

# ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO RIO MIMOSO

## PROJETO DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DO RIO MIMOSO

### ATA DE REUNIÃO Nº 01

DATA: 01 de junho de 2001

LOCAL: Sede da Polícia Militar Ambiental de Bonito (MS)

#### OBJETIVOS DA REUNIÃO:

- Retomar as atividades da Associação
- Determinar estrutura legal desta entidade
- Definir metas iniciais de trabalho
- Apresentar relatório de voo e anteprojeto
- Discutir assuntos gerais de interesse da entidade

#### RELAÇÃO DOS PRESENTES:

- 1º Sgt. \_\_\_\_\_ Sovernigo, Comandante do Destacamento da Polícia Militar Ambiental de Bonito (MS)
- Cel. Sebastião Osmir Fonseca de Assis, pecuarista, proprietário da Fazenda Santa Marta
- Claudionor Trelha, ambientalista, coordenador de campo deste Projeto
- Daniel De Granville Manço, biólogo, gerente ambiental da Estância Mimosa
- Dr. Moacyr Lopes, médico, proprietário do Parque das Cachoeiras
- Eduardo Folley Coelho, engenheiro e empresário, proprietário da Estância Mimosa
- Joanir \_\_\_\_\_, remador, funcionário da Fazenda União
- Laura N. Beaudet, vice-presidente da SODEBON
- Laurent Beaudet, membro da SODEBON (Sociedade de Defesa e Desenvolvimento de Bonito e Região)
- Maria Antonietta Castro Pivatto, bióloga, diretora de turismo de Bonito (MS)
- Neto Daubian, empresário, coordenador regional de Bonito no Programa Reserva da Biosfera
- Yuri Lopes, gerente do Parque das Cachoeiras

- Dando início aos trabalhos, foi feita apresentação pessoal de cada componente da mesa.
- As fotografias tiradas no sobrevôo do dia 22 de maio foram apresentadas a todos, bem como o relatório de vôo e a versão preliminar do Projeto.
- Sargento Sovernigo expôs as dificuldades pelas quais a Polícia Ambiental, parceira fundamental para o andamento do Projeto, vem passando em termos de falta de verbas e apoio da comunidade em geral.
- Os empresários e ruralistas presentes se dispuseram a auxiliar a Polícia Ambiental nesta questão, pagando algumas contas que estão pendentes em empresas da cidade e buscando maior apoio junto ao empresariado bonitense.
- Eduardo Coelho fez a leitura da lista de ações prioritárias a serem desenvolvidas constantes no anteprojeto, para coleta de novas sugestões.
- Debateu-se sobre as metodologias mais adequadas para se fazer à recomposição da vegetação ao longo do rio: plantio de espécies vegetais nativas, impedimento imediato de roçadas na faixa legal de preservação para que a mata se recupere por conta própria, plantio de tabo-ca.
- Houve polêmica a respeito da necessidade ou não de se manter os bebedouros utilizados pelo gado para beber água no rio. Coronel Assis afirmou que considera muito importante que estes bebedouros sejam mantidos, pois o gado depende deles. Já Eduardo Coelho mencionou que em sua fazenda à beira do Rio da Prata (município de Jardim), a experiência mostra que o gado pode se acostumar bem a beber água em açudes, e praticamente abandona o rio depois que se acostuma com o açude.
- Foi levantada a questão do custo em se construir um açude, já que boa parte dos fazendeiros do Mimoso são pequenos proprietários com poucos recursos financeiros. Chegou-se à conclusão de que é aceitável a manutenção de bebedouros que não estejam em situação crítica, com risco de erosão (caso de terrenos mais planos).
- 
- Quando questionada por Eduardo sobre a situação legal da SODEBON, Laura respondeu que a entidade já está regulamentada, com estatuto social, CNPJ e toda a documentação necessária. Assim, propôs-se que a Associação Amigos do Rio Mimoso operasse como um departamento dentro da SODEBON, poupando tempo e gastos com regularização de mais uma entidade. Além do mais, a SODEBON teria mais força para buscar apoios junto a outros empreendimentos. Ficou decidido que a proposta será apreciada para aprovação na próxima reunião desta Sociedade.
- Coronel Assis mostrou-se reticente quanto a esta questão, mencionando a necessidade de conhecermos melhor os propósitos e objetivos da SODEBON, para verificarmos se estão de acordo com a proposta da Associação Amigos do Rio Mimoso.

- Foi discutida a necessidade de se contratar uma pessoa que pudesse se dedicar à Associação, e ficou decidido que esta pessoa seria o Claudionor Trelha (“Claudião”), que já vem se empenhando há tempos neste Projeto de maneira informal.
- Eduardo se dispôs a contribuir com um valor inicial de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) por mês para manter os gastos da associação (inclusive o salário do Claudião, cujo valor final ainda será definido). Colocou também à disposição dele as instalações da Mimosa para pernoite, quando necessário devido a suas atividades de vistorias no rio. Dr Moacyr ficou de ver com quanto vai contribuir.
- Com relação à necessidade de se produzir mudas de árvores para reflorestamento, Eduardo assumiu a responsabilidade de estruturar e disponibilizar o viveiro da Estância Mimosa para produção destas mudas, ficando os cuidados a encargo de um funcionário da fazenda. O viveiro da Prefeitura Municipal de Bonito também deverá ser utilizado para esta finalidade. Foi colocada a importância de se manter vários viveiros mais próximos ao rio, facilitando os trabalhos de manutenção e transporte nas épocas de plantio.
- Mencionou-se que em algumas épocas do passado, as águas do Rio Mimoso apresentavam forte cheiro de agrotóxicos, mas aparentemente esta situação melhorou hoje em dia.
- Sgt. Governigo comentou a dificuldade em destinar adequadamente as embalagens de agrotóxicos, cuja responsabilidade legal é dos fabricantes destes produtos. O município mais próximo que pode receber estas embalagens seria Maracaju, mas existem restrições quanto à autorização para transporte deste produto em veículos particulares. Os proprietários rurais têm demonstrado interesse em destinar as embalagens adequadamente, mas esbarram neste impedimento de transporte.
- Eduardo assumiu o compromisso de entrar em contato com a diretoria da Odebrecht, que está projetando empreendimentos de porte para Bonito, no sentido de pedir apoio financeiro para o Projeto.
- Definiu-se que as reuniões da Associação serão mensais, e devemos convidar a Promotora Pública de Bonito e algum diretor da Odebrecht para participarem da próxima. Não ficou determinada a data da próxima reunião, ficando na dependência da definição junto a SODE-BON. A reunião deverá acontecer sempre na 1 semana de cada mês.
- Yuri mencionou a necessidade de tomarmos uma atitude com relação ao Sr. Taíka, pois o mesmo realiza com frequência queimadas mal planejadas que colocam em risco as áreas vizinhas. Isto seria especialmente importante pelo fato de sua propriedade desenvolver atividade turística, assim como duas propriedades adjacentes (Estância Mimosa e Parque das Cachoeiras).
- Foi colocado que o Projeto precisa se estruturar bem e “mostrar serviço” para depois pensarmos em agir de forma mais ampla (buscando apoios maiores), assim evitaremos “queimar” a imagem por apresentarmos algo ainda desestruturado. Ou seja, começar pequeno para depois crescer.

- Foi decidido que não podemos esperar Projeto Pantanal e GEF, temos que mostrar serviço, inclusive para se credenciar para dar sugestões e fiscalizar aplicações de verbas.
- Foi dada bastante ênfase na necessidade de se trabalhar em PARCERIA com os proprietários que estão em situação irregular, para tê-los como ALIADOS. Sgt. Sovernigo mencionou que esta tem sido sempre sua filosofia de trabalho junto à Polícia Ambiental.
- Daniel comentou a idéia de se iniciar os trabalhos de recomposição da mata ciliar pelas margens da rodovia Bonito-Bodoquena, por ser um local de fácil acesso e fiscalização. Isto serviria como um “campo de provas”, um laboratório para que pudéssemos analisar e fazer os ajustes necessários antes de partir para um trabalho de larga escala.
- Neto Daubian disse que estará anotando e levando propostas deste Projeto para apreciação no Programa Reserva da Biosfera.
- Mencionou-se a importância de se trabalhar em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente para desenvolver atividades com estudantes, dentro do programa “Adote o Mimoso”.
- Eduardo mencionou a necessidade de se criar alternativas de desenvolvimento econômico sustentável aos proprietários da região, sendo este inclusive um dos objetivos do trabalho do GEF (Fundo Mundial), um dos prováveis financiadores de nosso Projeto. Citou o exemplo das palmeiras reais australianas, que têm dado um bom resultado na produção de palmito em alguns pontos do litoral brasileiro.
- Levantou-se a necessidade de atenção especial com a introdução de espécies exóticas, frente aos problemas e desequilíbrios ambientais que estas podem causar se não forem bem pesquisadas e manejadas.